

Introdução

I. OS RIOS, AS ESTRADAS, OS MONTES ONDULANTES E O MAR: A GEOGRAFIA E A VIAGEM ATRAVÉS DA MACEDÔNIA E DE TESSALÔNICA

O apóstolo Paulo, depois de chegar ao porto da cidade alexandrina de Trôade na costa oeste da província da Ásia, teve uma visão noturna. Um “homem da Macedônia” suplicava a ele: “Passe à Macedônia e ajude-nos” (At 16.9). Apesar de a narrativa não indicar como o homem estava vestido, podemos bem supor que esse macedônio vestisse o traje tradicional dos habitantes da região. Antípatro de Tessalônica, um epigramatista do início do século I da capital da província romana de Macedônia, falou do “chapéu de aba larga usado pelos macedônios desde os tempos antigos, um equipamento confortável que serve de abrigo em tempestades de neve e de capacete na guerra”.¹ Quem eram as pessoas que usavam o chapéu *Kausia* feito com “feltro”? Onde elas viviam? Qual era a história delas? Como o evangelho chegou a esses macedônios? Paulo — junto com seus companheiros Silas (também conhecido como Silvano), Timóteo e Lucas — atravessou o mar Egeu a fim de iniciar um novo estágio na expansão do evangelho. Essa missão na Macedônia tem de ser entendida no cenário da história, da cultura e da geografia macedônia.

“É impossível separar a história de um povo da região em que habita”.² A fim de avaliar a importância da cidade de Tessalônica no Império Romano e seu papel estratégico no avanço do evangelho, temos de levar

¹ A. S. F. Gow e D. L. Page, *The Greek Anthology: The Garland of Philip and Some Contemporary Epigrams* (2 vols.; Cambridge: Cambridge University Press, 1968), 1.37.

² Michel Sivignon, “The Geographical Setting of Macedonia”, em *Macedonia: 4000 Years of Greek History and Civilization* (ed. Michael B. Sakellariou; Athens: Ekdotike Athenon S.A., 1983), p. 12.

em consideração, como nossa primeira regra no assunto, a localização geográfica da cidade. Tessalônica fica localizada na costa oriental da Macedônia, a terra situada entre a Cordilheira dos Balcãs e a península grega. A Macedônia também pode ser definida como a região banhada por dois grandes rios, o Áxio (ou Vardar) e o Haliácmon.³ A província romana da Macedônia não era delimitada pelas mesmas fronteiras que a região da Macedônia, bem como a província da Galácia não corresponde exatamente à dimensão da região da Galácia. De acordo com Estrabão, geógrafo romano, a província da Macedônia

é delimitada, primeiro, a oeste, pela costa do Adrias [mar Adriático]; segundo, a leste, pelo meridiano paralelo a essa costa e atravessa as saídas do rio Hebro e através da cidade de Cipsela; terceiro, ao norte, pela linha reta imaginária que atravessa o monte Bertiscus [Cordilheira dos Balcãs], Scarus, Orbelo, Ródope, Hemo, [...]; e quarto, ao sul, pela via Egnácia, que corre da cidade de Dirráquio na direção leste até Tessalônica. E, assim, a forma da Macedônia é muito próxima à de um paralelogramo.⁴

Quando Cassandro, rei da Macedônia, fundou a cidade de Tessalônica em 316 a.C. reunindo 36 vilas em uma cidade, ele escolheu uma localização ideal na ponta do golfo Termaico onde antes ficava a antiga cidade de Terma.⁵ No início do século IV a.C. quando Filipe II, pai de Alexandre, o Grande, era o rei da Macedônia, e Pela, a antiga cidade capital escolhida por ele, desfruta de acesso livre para o mar Egeu, via o rio Ludias. De acordo com Estrabão, o Ludias era “navegável até Pela”.⁶ Mas a cidade era rodeada por pântanos;⁷ e o rio estava assoreando. Por volta do final do século IV, o rei Cassandro precisou de uma cidade portuária que servisse toda a Macedônia, e a localização escolhida por ele desfrutava de ancoragem profunda e também de proteção contra os perigosos ventos sudeste por estar localizada nos recessos do golfo. As colinas ao redor da cidade

³ N. G. L. Hammond, *A History of Macedonia* (3 vols.; Oxford: Oxford University Press, 1972), 1.3.

⁴ Estrabão 7, frag. 10.

⁵ Estrabão 7, frags. 21, 24. Veja a discussão da relação entre Terma e Tessalônica na p. 52.

⁶ Estrabão 7, frag. 20. Veja também Lívio 44.46. O rio Ludias abria-se em um grande lago, uma região atualmente drenada e seca.

⁷ Lívio 44.46.6-7.

forneciam ao porto abrigo adicional contra os fortes ventos do norte que sopravam da Europa central. A cidade portuária de Tessalônica dava o melhor acesso via o mar Mediterrâneo às ilhas e às cidades do mar Egeu e além delas aos grandes portos na Síria, na Palestina e no Egito. Cícero menciona que, enquanto residiu em Tessalônica, foi advertido de um complô contra sua vida e, por isso, fez preparações para “atravessar para a Ásia” usando um dos navios que carregavam carga para o oriente.⁸ A construção das docas durante o período romano acentuaram muitíssimo a vantagem marítima da cidade.

A associação da cidade com o mar estava refletida até mesmo na vida religiosa dos habitantes. A porta do Vardar, através da qual passava a grande via Egnácia, continha um relevo dos deuses, conhecido como Dióscuros, os filhos de Zeus adorados como salvadores dos perigos do mar. Esses deuses são mencionados em Atos 28.11 pelos nomes de Cástor e Pólux, deuses vistos como os protetores do navio alexandrino que navegava sob o nome deles. A mitologia da Antiguidade associava com frequência os Dióscuros com as duas deidades conhecidas como Cabiri (ou Cabiros), o Cabirus veio a ser a deidade titular da cidade de Tessalônica.⁹ Filipe de Tessalônica escreveu uma epigrama que lembrava uma pessoa chamada Lisistrato que “implorou aos espíritos que salvassem os navegadores, e eles aquietaram o mar tempestuoso”. O mais provável é que “os espíritos” sejam os cabiros.¹⁰ A viagem por mar era perigosa, conforme Atos 27 e o comentário de Paulo em 2Coríntios 11.25-26 ilustram vividamente: “Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. [...] Enfrentei perigos nos rios, [...] perigos no mar”. Antípatro de Tessalônica, que escreveu epigramas na primeira parte do século I d.C., registra as palavras de um pai para seus filhos: “Rejeitem o trabalho cruel do oceano traiçoeiro e o alto preço da navegação perigosa. Como a mãe é mais deleitável que a madrasta, por muito mais a terra é mais desejável do que o mar cinzento”.¹¹ Outra epigrama adverte: “Não confie no mar fatal, marinheiro, nem mesmo quando está ancorado”.¹²

⁸ *Pro Cnaeo Plancio* 41.

⁹ Veja a discussão da vida religiosa de Tessalônica na p. 78.

¹⁰ Gow e Page, *The Greek Anthology*, 1.329; 2.356.

¹¹ *Ibid.*, 2.57.

¹² *Ibid.*, 2.21.

A localização de Tessalônica também dava livre acesso às terras do interior da cidade e, além dela, ao interior da Macedônia, estando como estava na intersecção das principais rotas comerciais leste-oeste e norte-sul. Essa facilidade de acesso orientava a cidade mais para o interior do que para o mar, ao contrário do caso da Atenas da Antiguidade. Nicholas Hammond comenta que Tessalônica “tinha uma área de captação de comércio que se estendia na direção oeste até o mar Adriático, na direção norte até a bacia do rio Danúbio e na direção leste até o interior da Trácia”.¹³ Tessalônica ficava localizada perto do ponto sudeste da rota natural ao longo do rio Áxio (ou Vardar), que corria na direção norte do golfo Termaico até o rio Danúbio. Através da bacia do Danúbio corria a estrada militar do império ligando o norte ao leste-oeste, que se alongava até Bizâncio. As fontes antigas revelam muito pouco sobre a estrada norte-sul que alcançava o Danúbio, mas sabemos que ela atravessava Stobi, onde havia uma colônia de judeus. Todavia, se um grupo de viajantes de Tessalônica quisesse seguir na direção sul, poderia seguir a via Egnácia na direção oeste até um ponto logo a leste da antiga capital Pela e, daí, virar para o sul e passar pelas cidades de Bereia (At 17.10), Aegae, Dium e Larissa a caminho das cidades da província de Acaia. Os itinerários antigos apresentam essa rota e uma alternativa entre Bereia e Dium que passa por Aloros.¹⁴

Embora o acesso à parte oeste da Macedônia vindo de Tessalônica tenha ficado difícil pela orientação norte-sul atravessando montanhas e vales, a construção da grande estrada militar,¹⁵ a via Egnácia, deu a Tessalônica acesso relativamente fácil em qualquer circunstância climática diretamente até o Adriático.¹⁶ Do outro lado desse mar ficava o terminal sudeste da via Ápia, a cidade de Brindisi, na Itália. Dali, era uma viagem

¹³ Hammond, *History of Macedonia*, 1.3.

¹⁴ Charles Edson, “Strepsa (Thucydides 1.61.4)”, *CP* 50 (1955), p. 173-82. Estrabão traça a rota de Maleae até Tessalônica e Stobi em *Geography* 8.8.5. Sobre os itinerários romanos em geral, veja Firmin O’Sullivan, *The Egnatian Way* (Newton Abbot e Harrisburg: David & Charles and Stackpole Books, 1972), p. 243-46; O. Cuntz, *Itineraria Romana* (Leipzig: Teubner, 1929); K. Miller, *Itineraria Romana* (Rome: ‘L’Erma’ di Bretschneider, 1964); Hammond, *History of Macedonia*, 1.19-204, em especial p. 131

¹⁵ Cícero referia-se a ela como “nossa grande estrada militar que atravessa a Macedônia até o Helesponto”. *De Provinciis Consularibus*, p. 2.

¹⁶ Sobre a via Egnácia e outras rotas, veja p. 47-49.

rápida ao coração do império, a cidade imperial de Roma. A via Ignácia era, na verdade, uma extensão da via Ápia e, assim, dava a Roma acesso rápido e fácil a suas províncias orientais. Essa estrada foi construída entre aproximadamente 146 a.C. e 120 a.C. pelo procônsul romano da Macedônia, Cneu Egnácio,¹⁷ a fim de consolidar o controle de Roma sobre a Macedônia. A via Ignácia começava na cidade costeira adriática de Dirráquio (também conhecida por Epidamno) como uma ramificação menos usada a sul, ramificação essa que começava em Apolônia.¹⁸ A via Ignácia atravessava Edessa, Pela e Tessalônica¹⁹ e seguia dali, na direção norte-leste, o caminho todo até Bizâncio. Um mensageiro oficial podia percorrer a rota de Roma a Bizâncio em 21 dias usando as vias Ápia e Egnácia, uma viagem que um viajante normal faria em cinco semanas. A mesma jornada levaria de dois a três meses de barco e seria muito mais perigosa, em especial durante o inverno.²⁰ A via Egnácia tem de dez (±

¹⁷ C. Romiopolou, “Un nouveau milliare de la Via Egnatia”, *BCH* 98 (1974), p. 813-16; P. Collart, “Les Milliaires de la Via Egnatia”, *BCH* 100 (1976), p. 395-415. Um marcador romano de milha encontrado dez quilômetros fora de Tessalônica contém uma inscrição tanto em grego quanto em latim, e a inscrição em latim diz:

CC ↓ X
CN(AEUS).EGNATI(US).C.F(ILLIUS)
PRO.CO(N)S(UL)

A primeira linha indica que a distância entre Dirráquio e o marcador de milha era de 260 milhas romanas (a flecha denota “50”). Esses marcadores de milha ou *miliaria* eram colocados a cada milha romana (1.000 passos de 1,5m cada). Estrabão (7.7.4) e Políbio (*Histories* 34.12.8) dizem que a distância entre Tessalônica e Apolônia, no Adriático, era de 267 milhas romanas (190 km). A distância podia ser percorrida a pé em aproximadamente duas semanas a um ritmo entre 17 e 20 milhas por dia. As tropas romanas percorreram a distância em quinze dias, enquanto Cícero levou vinte dias.

¹⁸ N. G. L. Hammond, “The Western Part of the Via Egnatia”, *JRS* 64 (1974), p. 193; e Estrabão 7.7.4.

¹⁹ Não passava pelo centro da cidade como a rua moderna que hoje leva seu nome. Veja Charles I. Makaronas, “The Via Egnatia and Thessalonike”, em *Studies Presented to David Moore Robinson on His Seventieth Birthday* (2 vols.; ed. G. E. Mylonas; St. Louis: Washington University Press, 1951), 1.380-88.

²⁰ O’Sullivan, *The Egnatian Way*, p. 196-200. Estrabão 8.6.21 cita um provérbio conhecido: “Mas quando você dobra o Maleia esquece sua casa”. Maleia fi-

3m) a doze ($\pm 3,5$ m) pés romanos de largura, mas estreita-se às vezes para apenas seis pés ($\pm 1,8$ m).²¹ Essa estrada ficava cheia de pedestres, cavalos, mulas e carroças. Quando Cícero foi exilado em Tessalônica, ele atrasou sua partida da cidade reclamando da dificuldade de viajar pela via Egnácia e outras rotas por causa do grande volume de trânsito.²²

Nem sempre era seguro viajar nessa estrada. Em meados do século I a.C., Cícero acusou o procônsul romano da Macedônia, Lúcio Calpúrnio Pisão Cesonino (57-55 a.C.), de não manter a segurança da estrada e de Tessalônica. Ele afirma que a Macedônia “está agora tão conturbada pelos bárbaros que não é possível descansar em paz por causa da avareza do último cônsul; que o povo de Tessalônica, localizada, por assim dizer, no colo do nosso império, é compelido a abandonar sua cidade e fortificar sua cidadela, pois aquela nossa estrada militar que atravessa toda a Macedônia até o Helesponto está não só infestada de incursões dos bárbaros, mas também está até mesmo cravejada de acampamentos trácios e dividida entre eles”.²³ Paulo, Silas, Timóteo e Lucas, para chegar à Macedônia cerca de cem anos mais tarde, viajaram por essa rota da cidade portuária de Neápolis até Filipos (At 16.11-12), e eles (menos Lucas), quando saíram de Filipos em seu caminho para Tessalônica, atravessaram a estrada que descia até Anfípolis e Apolônia (At 17.1). Os apóstolos viram-se lado a lado com soldados e oficiais romanos, pessoas envolvidas em comércio, colonos romanos, arautos religiosos, filósofos, peregrinos e outros viajantes, todos eles membros de uma sociedade que passara a ser extremamente móvel. O grande sucesso de Tessalônica se deveu em grande parte à união de terra e mar, de estrada e porto, que facilitava o comércio entre a Macedônia e todo o Império Romano. Nenhum outro lugar em toda a Macedônia oferecia as vantagens estratégicas de Tessalônica, fato esse que não passou despercebido pelos arautos cristãos.

cava localizada na costa sudoeste do Peloponeso. No entanto, a maior parte da navegação ao longo do sul da Grécia era pelo golfo de Corinto e fazia transporte através do *diolkos* que atravessava o estreito istmo até as margens do golfo Sarônico, evitando assim as águas traiçoeiras ao redor de Maleia.

²¹ O’Sullivan, *The Egnatian Way*, p. 29; Hammond, “Western Part of the Via Egnatia”, p. 185-87.

²² *Ad Atticum* 3.14.

²³ *De Provinciis Consularibus* 2.4; veja também *In L. Calpurnium Pisonem*, p. 40.

Embora as rotas por terra e por mar tenham dado à cidade um lugar central no extenso império, a prosperidade da cidade também vinha dos tremendos recursos naturais que a cercavam. Tessalônica estava situada na ponta da grande planície central da Macedônia, que ostentava solo fértil e chuva e rios abundantes. O clima era continental, e não mediterrâneo, com verões quentes e invernos frios, clima adequado ao crescimento do grão e de frutas continentais, mas não para safras de oliva e de tâmaras.²⁴ A terra para pasto era abundante; e os rios e lagos próximos e o golfo Termaico eram repletos de peixes. As montanhas ao redor da cidade eram cobertas de florestas, provendo uma fonte abundante de madeira para a construção de casas e barcos. A região ao redor da cidade também era rica em minas de ouro, prata, cobre, ferro e chumbo. Algumas das medidas usadas pelos romanos para quebrar a economia da Macedônia depois da conquista de 168 a.C. foram fechar as minas de ouro e prata, proibir a exploração da madeira e proibir o cultivo das propriedades reais.²⁵ É óbvio que o domínio romano foi liberalizado por volta de meados do século I d.C., mas a ação dos romanos no início de sua hegemonia sobre a Macedônia ilustra a grandiosidade do avanço econômico de Tessalônica.

A localização de Tessalônica como o melhor porto do mar Egeu ao longo da via Egnácia deu à cidade sua importância estratégica para o império. Não é de surpreender ouvir Tito Lívio dizer que a cidade estava prosperando em sua época nem ouvir Estrabão mencionar a fama de Tessalônica, dizendo que se tornara a maior cidade na Macedônia.²⁶ Essa cidade era o centro de atividade no império que viria a ser o centro da missão cristã na Macedônia. Paulo e seus companheiros foram direto para Tessalônica após a evangelização de Filipos em sua segunda jornada missionária. Eles desceram a via Egnácia (At 17.1) junto com outros viajantes que estavam envolvidos com assuntos governamentais e em negócios, indo a festivais e jogos ou movimentando-se para propagar ideias filosóficas e religiosas. Eles, após o tumulto gerado em Tessalônica por sua visita, deixaram a cidade pela mesma rota, dessa vez seguindo na direção oeste. E, antes de

²⁴ Hammond, *History of Macedonia*, 1.5.

²⁵ Lívio 45.18.3-5; N. G. L. Hammond e F. W. Walbank, *A History of Macedonia* (3 vols.; Oxford: Clarendon Press, 1988), 3.564.

²⁶ Lívio 45.30.4; Estrabão, frag. 7.20-21. Luciano, *Lucius or The Ass* 46.5, também diz que Tessalônica é “a maior cidade da Macedônia”.

chegarem à cidade de Pela, eles viraram para o sul na estrada para Bereia (At 17.10), seguindo a rota indicada pelos itinerantes romanos. Os judeus de Tessalônica seguiam a mesma rota, e Paulo, devido ao alvoroço que provocaram em Bereia, escapou pelo mar, dirigindo-se possivelmente para Aloros ou para Dion (também Dium). Da costa, ele embarcou em um navio para Atenas (At 17.14-15). Mais tarde, o apóstolo e seus companheiros, durante sua terceira jornada missionária, foram para Éfeso, uma cidade portuária da província da Ásia, da qual Paulo enviou Timóteo e Erasto na frente para a Macedônia (At 19.22). Talvez eles tenham navegado diretamente de Éfeso para Tessalônica (uma rota comercial estabelecida) ou possivelmente seguiram para o norte para a cidade alexandrina de Trôade e, dali, pegaram um barco para atravessar para Neápolis, como a equipe apostólica fizera na segunda jornada missionária (At 16.11-12). Pouco depois, o próprio Paulo partiu para a Macedônia seguindo a mesma rota de seus companheiros (At 20.1). O apóstolo viajou pela região visitando as igrejas da Macedônia e, depois, percorreu a rota traçada nos itinerários através da Macedônia e da Acaia (At 20.2). Ele estava para embarcar de Acaia (o porto coríntio de Cencreia?) para a Síria, mas devido a um complotô contra ele, decidiu voltar através da Macedônia seguindo a mesma rota que percorrera para chegar ali. A jornada de Paulo o levou através de Tessalônica e, depois, na direção nordeste para Filipos, na via Egnácia. Ele navegou do porto de Filipos, de Neápolis para chegar a Trôade (20.5-6).

Os viajantes além dos apóstolos eram compostos por um grupo de pessoas recém-convertidas de Tessalônica. Aristarco e Secundo, de Tessalônica, acompanharam Paulo em sua jornada para a Síria e para Jerusalém (At 20.4). Lucas menciona que Aristarco esteve com Paulo durante o ministério deste em Éfeso (At 19.29). Ele também navegou com Paulo para a Cesareia quando o apóstolo foi enviado como prisioneiro para Roma a fim de fazer seu apelo a Nero (At 27.2). Esse irmão se tornou “companheiro de prisão” na cidade imperial (Cl 4.10; Fm 1.24). Jasom, um dos primeiros convertidos de Tessalônica e patrono da equipe apostólica na cidade (At 17.6-9), estava com Paulo em Corinto durante sua estadia de três meses nessa cidade (At 20.1-3). Dali, Paulo escreveu a Epístola para os Romanos, na qual menciona Jasom (Rm 16.21).²⁷ Em 1 Tessalonicenses 1.8,

²⁷ A Igreja Ortodoxa celebra a festa do dia de Jasom em 29 de abril, e a de Secundo em 28 de dezembro; a de Aristarco em 14 de abril e 27 de setembro.

os apóstolos elogiam o esforço evangelístico da igreja dizendo: “Porque, partindo de vocês, propagou-se a mensagem do Senhor na Macedônia e na Acaia. Não somente isso, mas também por toda parte tornou-se conhecida a fé que vocês têm em Deus”. Aparentemente, outros membros da igreja tessalônica, além de Aristarco, Secundo e Jasom, participaram da missão evangelística usando as estradas e talvez até mesmo rotas marítimas a fim de garantir que o evangelho chegasse às cidades e vilas, tanto próximas quanto distantes. Os apóstolos e outros viajantes cristãos também levaram as boas notícias da estabilidade da igreja tessalônica em meio à perseguição aos cristãos de todas as províncias da Macedônia e Acaia (1Ts 1.7). Além disso, os cristãos tessalônicos usavam as rotas para o interior da província para levar auxílio, mais provavelmente financeiro, para as outras igrejas da Macedônia (1Ts 4.9; cf. 2Co 8.1-2). A imagem retratada em Atos e na primeira carta para essa congregação é de uma igreja móvel e expansiva, profundamente envolvida nos vários aspectos da missão da igreja. Essa era a igreja da metrópole da Macedônia.

De acordo com a tradição, Aristarco tornou-se o primeiro bispo de Tessalônica. Veja Apóstolos E. Vacalopoulos, *A History of Thessaloniki* (Thessaloniki: Institute for Balkan Studies, 1993), p. 18.